

Cultura



Paulo de Campos

O Guri passou por aqui

Numa prazerosa, efervescente e instigante semana cultural de sucesso absoluto o Festival de Teatro de Osório, promovido pela Secretaria de Cultura, trouxe pela segunda vez à cidade o comediante Jair Kobe - o Guri de Uruguaiiana.

Mas quem é esse Guri, tchê?

Natural de Porto Alegre, Jair Kobe é de uma família grande (sete irmãos, todos com J) e, segundo ele, por incrível que pareça todos se dão bem. Herdou do pai o bom humor e a musicalidade e de sua mãe a tranquilidade. cursou três faculdades diferentes (Análise de Sistemas, Música e Ciências Contábeis). Entre as profissões de Jair pode-se citar a de sacoleiro, a de músico, a de comerciante, e a de fotógrafo profissional. Em 2001, com o show "Seriamente Cômico" no Teatro do Ipê, Jair Kobe estreou como humorista.



Jair Kobe, o guri de Uruguaiiana

Quem assiste a um espetáculo protagonizado por Jair Kobe percebe a grande participação de repertórios musicais nas apresentações. Sua aptidão musical se desenvolveu a partir dos 16 anos, quando aprendeu a tocar violão com o professor Mário Barros.



Em 1978, com o "Grupo Rebenque", ganhou vários festivais e gravou o LP Som Grande do Sul junto com os grupos "Tempero", "Folk", "Fruto da Época" e "Cordas & Rimas". Nesta mesma época cantava como tenor no Coral de Câmara do Rio Grande do Sul.

Em 1981, Jair fundou, juntamente com Fernando Cardoso, o Grupo "Canto Livre", após vencerem o festival "Vindima da Canção". A música que inspirou o nome do grupo tinha letra do poeta Sérgio Napp. Em 1982, foi gravado o primeiro LP do "Canto Livre". Depois de terem participado dos maiores festivais de música do Rio Grande do Sul, em 1985, Jair, Fernando e Napp classificaram a música "Esse Gaiteiro" no Festival dos Festivais da Rede Globo. Com Renato Borghetti os acompanhando chegaram à semifinal do Festival no Maracanãzinho/RJ. Neste mesmo ano gravaram pela RBS Discos seu segundo LP, com destaque para a música "Baile de Candeeiro" que se tornou abertura do programa "Galpão Crioulo" da RBS TV durante cinco anos. Em 2001, Napp, aproveitando os 20 anos da formação do grupo, lançou um CD com 18 canções do grupo, reunido os ex-integrantes mais uma vez.



O sucesso foi tanto que "Canto Livre" voltou à ativa, só que Jair se afastou novamente, em 2004 devido a sua lotada agenda como humorista. (fonte: *Jornal O Farroupilha on Line*).

O Guri e eu

Depois do show no Largo dos Estudantes – espaço muito elogiado por Jair – um bom jantar marcou o nosso reencontro. Jair Kobe (o Guri de Uruguaiiana) e eu, recordando nosso início de carreira juntos, quando gravamos o LP Som Grande do Sul, no final dos anos setenta, contávamos a toda a sua equipe e ao empresário

Rodrigo Garcia Pires que nos recebia no A Lenha, que o tal LP fora produzido por Airton dos Anjos (nosso querido Patineti) o maior produtor musical do Rio Grande de Sul - responsável pelo lançamento nacional da maioria dos artistas, inclusive de K&K e Elis Regina: “– Eu gravo! Eu gravo! Eu gravo! Que loucuuuraaa!?”; e que participaram também desse disco, entre outros, Heleno e Fátima Gimenez do grupo Tempero, o cantor Victor Hugo com seu irmão Paulo Silva no Grupo Folk, Calique (autor de Vida) e seu irmão Jairo Kobe com ele no Grupo Rebenque e ainda Zé Caradípia que integrava o grupo Cordas & Rimas junto comigo.



Jantar no A Lenha

Lembramos do primeiro festival da Guarita, em Torres, quando Jair Kobe apresentou a música mais popular do evento. Lembramos também do tempo em que Jair Kobe, morando em Capão da Canoa, trabalhava como fotógrafo artístico em feiras e congressos, e até de um dia - em 2001 - quando nos encontramos ali na Padaria Central aqui de Osório e Jair me informava que iria para Porto Alegre tentar voltar aos palcos, pois, criara um projeto para fazer shows humorísticos. De lá pra cá, tenho acompanhado a confirmação do sucesso do Guri de Uruguaiiana, feliz pelo êxito do projeto do amigo que, comigo, iniciara a carreira artística.

Quanto ao espetáculo, o Guri de Uruguaiiana supera todas as expectativas. Não é por menos que apenas naqueles dois dias tinha, além da de Osório, mais cinco apresentações programadas. Com uma linguagem simples e direta contagia e interage com o público envolvido e empolgado com o que está assistindo. Público aliás, muito bom aqui em Osório, calculamos cerca de duas mil pessoas no Largo Sonia Chemale - Jair até brincava lá no A Lenha, dizendo que contara até 1238 pessoas, mas que se atrapalhou pois uma pessoa trocara de lugar duas vezes e por isso ele teria que contar tudo de novo...